

ALEXSANDRA LEITE _ _ _ _ _ 06

Audio-descrição é um recurso de acessibilidade direcionado às pessoas com deficiência visual, é a tradução de qualquer imagem transformada em palavras. A audio-descrição integra o campo da Tradução Visual e é executada com aparato técnico pré-estabelecido, surgindo como recurso importante em ações de responsabilidade social, junto às pessoas cegas e com baixa visão. Direito adquirido, a audio-descrição se adapta às exigências legais como a Lei 10.098/2000 e o Decreto 5.296/2004, que, como outros dispositivos legais, visam a acessibilidade comunicacional às pessoas com deficiência visual, em todas as áreas de convívio social.

No âmbito cultural, proporcionar acesso aos cegos e pessoas com baixa visão ao cinema, teatro, espetáculos de dança, circo, TV e exposições de arte é o principal objetivo das pesquisas em audio-descrição, buscando modelos de acessibilidade audiovisual que atendam às necessidades desse público e formando profissionais competentes em nível de graduação e pós-graduação para atuarem no mercado de trabalho. Sendo assim, a formação profissional em audio-descrição está atrelada à formação de público, no sentido de desenvolver uma prática de integração sociocultural, conscientizando a sociedade a construir uma aprendizagem cooperante que avance na eliminação das barreiras pragmáticas e atitudinais, garantindo o acesso das pessoas com necessidades especiais aos serviços que promovem a convivência saudável no tocante à diversidade.

COMO SE DÁ A FORMAÇÃO EM AUDIO-DESCRIÇÃO

A formação de audio-descritores, profissionais que realizam a audio-descrição, é realizada no Brasil pelas instituições de ensino superior, uma vez que a audio-descrição é considerada um modo de tradução audiovisual pouco conhecida. Especialistas na área, com formação no exterior, produzem e pesquisam a audio-descrição junto a seu público-alvo e, atualmente, são esses especialistas responsáveis pelos 160 audio-descritores formados a cada ano, a partir do que a legislação exige.

No Nordeste, Pernambuco, Ceará e Bahia têm-se destacado nos estudos e difusão da audio-descrição. Na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, o Prof. Dr. Francisco Lima tem suas pesquisas datadas de 1997, implementando o curso de extensão Tradução Visual - Imagens que Falam, em 2008, como culminância dos anos de estudo. Iniciando suas pesquisas em 2005 a professora Vera Lúcia Santiago Araújo, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, implementou a disciplina de tradução audiovisual na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, onde a audio-descrição passou a ter destaque como módulo na pós-graduação em Linguística e atualmente como possibilidade de vir a ser um curso de especialização, assim como na Pontifícia

Universidade Católica - PUC-Minas e na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Junto com a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, um projeto de cooperação acadêmica coordenado pelas professoras Célia Magalhães (UFMG) e Vera Santiago (UECE) visa à formação de pesquisadores e profissionais na área de áudio-descrição. Já as professoras Eliana Franco e Vera Santiago formaram, em 2008, 120 áudio-descritores certificados por essas instituições. Também nesse ano, as duas professoras e o especialista Rodrigo Campos, da UFMG, formaram a primeira associação de áudio-descritores do Brasil, a MIDIACE - Associação Mídia Acessível - que tem promovido a áudio-descrição de várias formas, além de ter estabelecido padrões de normas e roteiros. Assim como a MIDIACE, a TRAMADAN - Tradução, Mídia, Audiodescrição e Dança -, ligada à UFBA, e a LEAD - Legendagem e Audiodescrição -, vinculada à UECE, são associações e grupos que atuam com competência na difusão e prestação de serviços em áudio-descrição.

Vale salientar a participação das agências de fomento à pesquisa (CAPES, CNPq, FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais - e FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico) e das instituições financeiras (BNB - Banco do Nordeste do Brasil) nesse processo de consolidação da áudio-descrição em nosso país, pois o custo médio de sua produção depende de muitas variáveis: de acordo com o conteúdo audiovisual, as necessidades técnicas de entrega e recebimento do material áudio-descrito, o tipo de áudio-descrição a ser produzida (gravada, ao vivo roteirizada ou ao vivo simultânea), os prazos de produção e o volume de trabalho a ser realizado, entre outros aspectos.

Quanto ao capital intelectual, são necessárias competências variadas de acordo com as diferentes etapas do processo de produção da áudio-descrição. Todas essas etapas, com exceção do técnico de mixagem, são exploradas nos cursos das instituições mencionadas. Os áudio-descritores precisam inicialmente ter acesso a um conhecimento específico sobre o conceito, as diretrizes nos variados países para, numa segunda etapa, ajustá-las ao Brasil por meio da prática da áudio-descrição e revisão, que constitui o foco central dos cursos. As habilidades necessárias para a roteirização são apreendidas nos cursos: domínio do português, domínio do software para marcação de tempo, seleção de o quê e como áudio-descrever, sintaxe-chave do texto, percepção audiovisual em TV, cinema e teatro etc. Na prática, é enfatizado o modelo de roteiro adotado e o processo de gravação, da gravação da áudio-descrição ou da áudio-descrição ao vivo (roteirizada e simultânea); é enfocada a familiarização com o estúdio, com o aparelho fonador e com o ritmo do produto audiovisual. Apesar de o áudio-descritores ser um elemento à parte do enredo, sua entonação tem que seguir um pouco o ritmo da obra. Um filme de ação, por exemplo, exige uma áudio-descrição que acompanhe seu ritmo, ou o suspense, e não combina com uma narração suave e lenta. Para a mixagem dos sons e ajustes de volumes é necessário que o profissional editor de som esteja a par das técnicas de ajustes específicos para a áudio-descrição. Numa situação ideal, é recomendável que um áudio-descritores acompanhe a gravação e mixagem, no sentido de evitar inadequações.

Torna-se relevante destacarmos que as ações supracitadas têm-se desenvolvido para a formação de uma mão de obra qualificada, atendendo ao acordo firmado entre o Ministério das Comunicações, representantes do setor de radiodifusão, do setor de produção de áudio-descrição, do Comitê Brasileiro de Acessibilidade e da União Brasileira de Cegos, em reunião realizada em 23 de julho de 2008, focada na Portaria 466/08.

Atuando na Torre Malakoff, equipamento cultural administrado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE, como arte/educadora no Programa de Aperfeiçoamento em Gestão Pública de Cultura, uma das minhas atribuições era orientar, como colaboradora do referido equipamento, por meio do Educativo Malakoff, o Estágio de Aprendizagem dos jovens do Projeto Desenhando Culturas. Esses jovens haviam participado do curso de Cinema de Animação, numa proposta de ação articulada entre a FUNDARPE e a Secretaria de Ação Social, dentro do Programa Pacto pela Vida. Minha tarefa, ao lado do colega e igualmente arte/educador Carlito Person, era oferecer a esses jovens possibilidades de complementação e aplicação de conhecimentos. Contudo, tendo em vista a nossa formação em arte/educação, havia a necessidade de agregar valores relacionados à acessibilidade para a produção de material audiovisual, produto final de conclusão do curso e do estágio. Sendo assim, planejamos um corpo de atividades, visando ampliar o repertório cultural dos estagiários, colocando-os em contato direto com o universo das artes visuais, ambientes profissionais de cultura, artistas, designers e equipes de produção. Como havia iniciado as pesquisas em torno da audio-descrição no Centro de Estudos Inclusivos da UFPE sob orientação do Professor Francisco Lima, pensei na possibilidade de inserir os jovens estagiários no universo da audio-descrição. Nesse período, a Fundação Joaquim Nabuco promovia através do Cinema da Fundação, a programação do Dia Internacional da Animação, que contemplou a mostra oficial com curtas de animação nacionais e internacionais, além de mostras paralelas para pessoas com necessidades especiais auditivas e visuais. Os estagiários participaram, enquanto público específico de profissionais em processo de formação. Seria um primeiro contato no sentido de apresentar aos jovens mais uma possibilidade de ampliação das suas competências não somente como produtores culturais, mas como cidadãos, já que, entre eles havia um colega de curso, o estudante Clodomir Barbosa, de 21 anos, que desenvolve atividades em artes plásticas desde os 7 anos, e que, mesmo possuindo apenas 5% de uma visão, foi um dos contemplados no projeto Desenhando Culturas. A experiência foi muito proveitosa para todos, principalmente para Clodomir que compreendeu como a audio-descrição é importante para quem, como ele, sente na pele a exclusão. Após a mostra, o estudante, de modo descontraído e muito alegre, declarou: “Foi muito diferente assistir filmes com esse recurso, bem melhor para mim! Me senti bem mais independente!”, disse Clodomir. A partir dessa vivência, surgiu a proposta dos estagiários utilizarem o recurso na elaboração das produções audiovisuais subsequentes numa parceria com o CEI/UFPE.

Com o objetivo de dar a conhecer o que é audio-descrição, divulgar sua aplicabilidade e sua potencialidade na educação, no trabalho e no lazer, como recurso de acessibilidade comunicacional para as pessoas com deficiência, principalmente para as pessoas cegas ou com baixa visão, foi realizada no dia 04 de dezembro de 2009 a II Mostra de Áudio-descrição da UFPE. O Centro de Estudos Inclusivos preparou audio-descritores, pessoas de diversas áreas interessadas em acessibilidade comunicacional, por meio do Curso de Tradução Visual com Ênfase na Áudio-descrição Imagens que Falam para produzirem roteiros de audio-descrição para gravação em cinema, teatro ou televisão, bem como para fazer audio-descrição simultânea nesses ambientes e outros, como em museus, exposições de arte, congressos, conferências etc. Como aluna do curso fiz a audio-descrição do curta-metragem de conclusão do módulo II do projeto Desenhando Culturas, AS HEROÍNAS DE TEJUCUPAPO, a célebre história da resistência dos habitantes da Zona da Mata pernambucana aos holandeses. O vídeo foi produzido

e dirigido pelos estagiários do projeto Desenhando Culturas, sob orientação de Damaris Flor, Ivanildo Aquino, Matheus Calafange, Natália França, Raquel Lacerda e Paulo Leonardo, com pós-produção e edição de áudio de Natália França. A apresentação do curta foi realizada na mostra com o recurso voice over, tradução simultânea com estudo do objeto audiovisual e composição de roteiro feito por mim com o código de marcação do tempo.

Essas duas ações contribuíram para uma reavaliação na minha prática enquanto arte/educadora, atuando como mediadora, entre outras funções, num equipamento cultural envolto em limitações institucionais. Sendo a audio-descrição uma nova ferramenta de mediação cultural e de acessibilidade, convém dar continuidade às pesquisas, articulando encontros de reflexão e sensibilização da comunidade cultural e trabalhando na disponibilidade da audio-descrição na recepção do público específico a ser beneficiado nas exposições promovidas pela instituição, democratizando esse recurso.❖

NOTAS E REFERÊNCIAS

1.A utilização da grafia áudio-descrição encontra justificativa no texto “*Em Defesa da Áudio-descrição: Versos e Controvérsias*” do Professor do Centro de Estudos Inclusivos da UFPE Francisco Lima, com colaboração de Paulo Vieira: “Ao dizermos áudio-descrição, estamos dizendo de áudio e estamos dizendo de descrição. Os termos mantêm individualmente seu sentido original, porém, constituindo novo sentido numa nova unidade semântica. Quanto à prosódia e à grafia das palavras em separado, elas são mantidas, logo não havendo razão que justificasse as unir na grafia ou as escrever em separado, sem hífen. Isto é, a junção dos termos áudio e descrição pelo hífen leva ao entendimento de uma nova construção semântica, com sentido próprio, sem que cada termo se destitua por completo de seu sentido original.”

#ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Acessibilidade na UECE. *O POVO Online*, Ceará, 25 abr. 2009. Opinião.

Disponível em: <<http://opovo.uol.com.br/opovo/opiniao/872889.html>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

#CAMPOS, Rodrigo. *Audiodescritores*: informações acerca da audiodescrição no Brasil. Disponível em: <http://www.audiodescritores.com/page_3.html>.

----- *Midiace*: associação mídia e acessibilidade (formada por Rodrigo Campos, Edna Morato e Daniele Gaudêncio). Disponível em: <<http://www.midiace.com.br/index.php?conteudo=noticias&cod=6>>.

#FRANCO, Eliana. *Audiodescrição*: o que é audiodescrição (AD)? Disponível em: <<http://www.audiodescricao.com/clendo.htm>>.

#LAVORO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.; POZZOBON, Graciela. Audiodescrição: como fazemos. *Repositorio-educs.com*. Disponível em: <<http://www.repositorio-educs.com/blog/>>.

#LIMA, Francisco. Em defesa da áudio-descrição. Vol. 1, No 1 (2009): Edição Especial de Lançamento).

#MACHADO, Flávia Oliveira; JESUS, Antônio Carlos. Ouvindo imagens: inclusão social através da audiodescrição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. *Anais*. São Paulo: UNESP, p. 01-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1861-1.pdf>>.